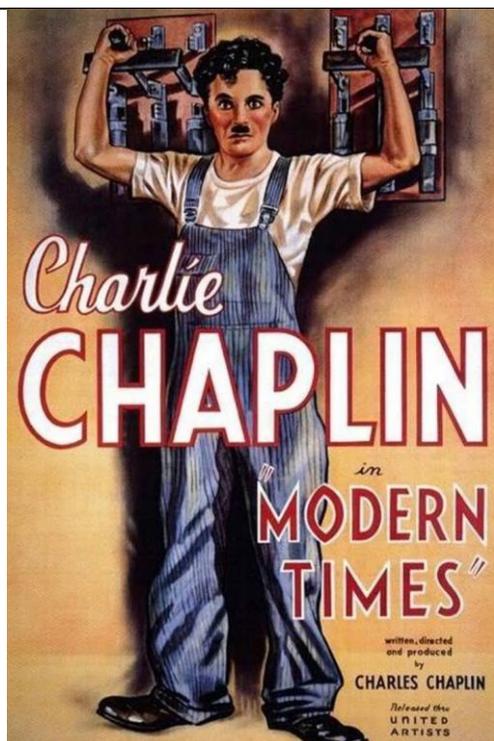


Responda as questões abaixo no seu caderno



Cartaz do filme "Tempos Modernos", de Charlie Chaplin, 1936.

**1. Ficha técnica do filme**

*Preencha as lacunas*

Direção: .....

Gênero:.....

Produção:.....

Roteiro:.....

Atores principais:.....

Música:.....

Idioma:.....

Data de lançamento:.....

**Companhia Produtora:**UnidetArtists

**Distribuição:** Charlie Chaplin Film Corporation

**Tempo de execução:** 87 minutos

**Custo de produção:** US\$ 1,5 milhão

**Bilheteria:** US\$ 1,4 milhão (nos Estados Unidos)

**2. Abertura do filme**

1. Qual é o som de fundo?

2. Qual seria a intenção desse fundo sonoro?

3.

4

5

6

7

8

8

10

11

12

## Ficha técnica do filme

Direção: Charlie Chaplin

Gênero: comédia dramática e romântica

Produção: Charlie Chaplin

Roteiro: Charlie Chaplin

Atores principais: Charlie Chaplin (operário) e Paulette Goddard (órfã)

Música: Charlie Chaplin

Idioma: Inglês

Data de lançamento: 5 de fevereiro de 1936, em Nova York

Companhia Produtora: UnidetArtists

Distribuição: Charlie Chaplin Film Corporation

Tempo de execução: 87 minutos

Custo de produção: US\$ 1,5 milhão

Bilheteria: US\$ 1,4 milhão (nos Estados Unidos)

1. A abertura do filme mostra um enorme relógio, lembrando a máxima do espírito capitalista “tempo é dinheiro”. O som de tique-taque do relógio e a música animadamente ameaçadora acompanham os créditos iniciais. O subtítulo esclarece: “Uma história sobre a indústria, a iniciativa individual, a cruzada da humanidade em busca da felicidade”. O relógio marca pontualmente seis horas (da manhã).
2. Um rebanho de ovelhas brancas e tosquiadas avança em direção ao espectador. Observe que há uma única ovelha negra entre elas. Seria intencional? Sobrepondo-se ao rebanho, vê-se uma multidão saindo do metrô: são trabalhadores que caminham rápido para a fábrica. Uma clara metáfora às pessoas “domesticadas” que correm para o abatedouro-fábrica. Observe que o grupo é constituído exclusivamente por homens.
3. No interior, os trabalhadores batem o cartão de ponto (talvez seja necessário explicar a função desse instrumento para os alunos) e se dirigem aos seus postos de trabalho. O ambiente amplo da fábrica é tomando por máquinas gigantescas. Repare que os trabalhadores não usam equipamentos de segurança que, na época, não eram exigidos. Pode-se aqui, imaginar como deveriam ser comuns e graves os acidentes de trabalho.
4. Sala do presidente: Ele está completando um quebra-cabeças que parece ser um mapa da Europa: seria uma alusão da abrangência do capitalismo? De sua sala ele comanda todo o trabalho da fábrica por meio de um enorme monitor de televisão. A televisão era uma invenção recente e em 1936 (ano do lançamento do filme) ocorreram as transmissões, pela televisão, dos Jogos Olímpicos de Berlim. Por meio de seu monitor, o presidente dá ordens para aumentar a velocidade das máquinas.
5. Linha de montagem: vê-se Carlitos vestindo macacão ao lado de outros operários na repetitiva tarefa de apertar parafusos. A cena é hilária com Carlitos se esforçando para não perder o ritmo mesmo com coceiras e uma mosca enervante. Aumenta a velocidade da esteira. Bom momento para falar sobre a produção em série. Inventada pelo engenheiro norte-americano Frederick Taylor, em 1884, o taylorismo triplicou a produção industrial. Em 1913, método semelhante foi aplicado pelo industrial Henry Ford em sua indústria automobilística e daí falar-se em taylorismo-fordismo.
6. Carlitos sai do local repetindo, de maneira autônoma, os gestos da esteira. Bate o cartão: é meio-dia. Completou seis horas de trabalho e pode ir ao banheiro, único local em que pode relaxar. Repare que o banheiro não tem espelhos nem bancos e grades na janela: é quase um presídio. Carlitos é surpreendido pelo presidente que aparece em uma enorme tela e exige que volte ao trabalho. Ele sai, bate o cartão novamente e retorna à esteira.

7. É apresentada, ao presidente, a máquina de comer. Interessante chamar a atenção dos alunos para essa cena. Em tempos pré-Power Point, a apresentação é feita por meio de uma vitrola que faz o áudio e dos assistentes que mostram o funcionamento da máquina.

8. Hora do almoço: Carlitos está cada vez com mais tiques nervosos. Ele é convocado para experimentar a máquina de comer. A cena é famosa: a máquina encrenca e Carlitos fica em apuros. O presidente desiste de adotar a máquina alegando que o equipamento “não é prático”. Isso merece uma discussão: o presidente não se sensibilizou pelo sofrimento do operário, deteve-se apenas em observar a máquina.

9. Dia seguinte e próximo ao final do expediente: o presidente manda acelerar um pouco mais as máquinas. Carlitos enlouquece e acaba entrando nas engrenagens da máquina onde continua a repetir os mesmos gestos de apertar parafuso. A cena é repleta de significados: o homem moderno devorado pela máquina e por ela é usado até o seu limite.

10. Em sua loucura, Carlitos confunde botões de roupa com parafusos e sai atrás da secretária e de uma mulher, na rua. Perseguido por um policial volta a entrar na fábrica, mas, antes, lembra de bater o cartão de ponto! Na fábrica, Carlitos aciona alavancas provocando uma pane geral nas máquinas. Ele é demitido, virou uma “máquina descontrolada” e é jogado fora do mundo produtivo.

11. Desempregado, Carlitos vaga pelas ruas quando vê uma bandeira de segurança (supostamente vermelha) cair de um caminhão de carga. Pega-a e agita-a fazendo sinais para o caminhoneiro. Neste exato instante, atrás dele se aproxima um grupo de grevistas com cartazes de "Liberdade e União". Quando a polícia chega e dispersa os grevistas, Carlitos acaba sendo preso como líder do movimento comunista devido à bandeira (vermelha) que agitava.

### **Concluindo, o filme na íntegra permite discutir as seguintes questões**

- As relações entre o homem e a tecnologia.
- A imposição do tempo fabril marcando o ritmo da vida humana.
- A organização, condições e exploração do trabalho.
- A desigualdade social e seus efeitos: miséria, fome, furtos, criminalidade etc.
- A ideia de felicidade supostamente garantida pelo consumo e prosperidade.